

do primado romano e ao papel e influência de Niceia no ideário da teologia política ocidental; o terceiro é dedicado ao tempo central e paradigmático de Constâncio II (351-361); o quarto, metodologicamente finalizando o assunto versado no conjunto do estudo, sob o título «Resolução de conflitos», investiga o Concílio de Alexandria e o cisma de Antioquia, o cisma luciferiano, «a extirpação da heresia» e o caminho (na direção do Concílio) de Constantinopla.

O valor e a importância deste estudo podem ser aferidos, não só pela sua face histórica e historiográfica, mas também pelas lições e inspirações que pode trazer à problemática da teologia política no tempo actual. Se hoje, e sobretudo depois da *Gaudium et Spes* e em geral do Concílio Vaticano II, a relação essencial entre religião e política e entre Igreja e Estado, está bem definida, nem sempre, na prática (e algumas vezes nas teorias) andam isentas de alguma confusão e de alguns excessos, nem as tentação do sacralismo e do secularismo estão completamente afastadas. Isto, para nos situarmos apenas no mundo da tradição cristã, pois se tivermos em conta o da tradição islâmica, as coisas são sem dúvida mais complicadas. Os factos de um passado remoto aqui estudados e a reflexão produzida sobre os mesmos podem, pois, ajudar a fazer luz sobre coisas que são do nosso tempo.

LUÍS SALGADO

GARCÍA-LESCÚN, Eliseo, **Dios en su revelación**, col. «Pensamiento» 16, Editorial Agustiniiana, Guadarrama (Madrid), 2012, 296 p., 210 x 150, ISBN 978-84-92645-24-4.

O livro que aqui se apresenta constitui um caso editorial de curiosa exceção, sendo

editado em obediência a um facto exterior ao seu conteúdo. Trata-se, como adverte o autor numa «Nota preliminar», de «uma reprodução literal das notas que proporcionava aos meus [aos seus] alunos da Faculdade teológica do Norte de Espanha (sede de Burgos) aí pelos anos setenta e tantos [do século XX]». Ao editá-lo em 2012 «sem atualização nem modificações», como confessa, o autor diz fazê-lo em atenção ao pedido de um professor actual (Pedro Luís Moráis), que achou ser de não pequeno interesse a sua publicação.

O mesmo autor adverte que o conteúdo e a forma expositiva deste manual não são acabados, antes constituem aquilo que em Portugal, em termo académico, costumamos designar por «sebenta»: um auxiliar para os alunos que não dispensa, antes supõe, a exposição oral nas aulas.

O interesse do texto, quer para atuais estudantes quer para atuais docentes e investigadores, reside não tanto no conteúdo em si mesmo (embora muitas coisas possam ser de utilidade) como sobretudo na sua faceta de documento para a história do ensino da teologia (ao tempo ainda bastante) sob o paradigma da neo-escolástica; mais rigorosamente, na transição pós-conciliar daquele paradigma para o pós-escolástico.

Aquilo que hoje, no uso académico, anda designado como a unidade curricular «Mistério de Deus» (ou de outras formas) constituía, na designação latina anterior ao Concílio Vaticano II, o tratado e a disciplina «De Deo uno et trino». No caso vertente, o latim já não é usado, mas a divisão do texto obedece ainda àquele esquema de fundo. É uma divisão em duas partes: a primeira leva por título «Dios en su ser personal», correspondendo ao anterior «De Deo uno»; a segunda, «Dios en su Trinidad», corresponde ao «De Deo trino».

Muito sistemático, como era típico da neo-escolástica, com doze capítulos na primeira parte e vinte e sete na segunda, o livro leva como preocupação de fundo apresentar Deus tal como se nos dá a conhecer na sua Revelação, o que implica a ideia de um Deus pessoal, o mais possível «descoisificado».

LUÍS SALGADO

MARTÍNEZ GORDO, Jesús, **Verdad y revelación cristiana. La teología fundamental veritativa en la modernidad**, col. «Victoriensia» 83, Editorial ESET, Vitoria-Gasteiz, 2011, 245 p., 240 x 170, ISBN 978-84-7167-155-4.

O autor deste estudo propõe-se evidenciar que, na teologia fundamental – que hoje, além de geral, se desdobra em várias setoriais: cristologia fundamental, eclesiologia fundamental, moral fundamental – existem diferentes perspectivas na abordagem do seu objeto: a veritativa ou noética, a estética ou contemplativa e a praxeológica ou compassiva. A grande tradição teológica nesta área tem-se fixado essencialmente na primeira. Mas ela não pode ser considerada como única e exclusiva. Além disso, procura mostrar que a qualidade de qualquer proposta teológica, na mira de compreender os mistérios da Revelação e de Jesus Cristo, assenta na adoção do que o mesmo autor designa como a «lógica católica» de raiz niceno-constantinopolitana: «unidade sem confusão, distinção sem separação». Tendo, por outro lado, que ser feita na (re)leitura de outros pontos de vista, representados por outros tantos autores ou mesmo por outras confissões de fé ou pelas diversas culturas, a teologia fundamental carece de ser elaborada com «empatia crítica», procurando, longe da caça aos hereges, compreender o ponto

de vista do(s) outro(s) e fazendo-o com o necessário distanciamento crítico.

O presente ensaio de teologia fundamental propõe-se ainda seguir uma perspectiva narrativa e transversal. Narrativa, na medida em que expõe as posições de cada autor sobre os temas de fundo: revelação, tradição, fé, Escritura, graça e Magistério; transversal, porque busca as razões de cada autor ou perspectiva em presença. E tem a preocupação de, em cada caso, compreender as posições tendo em conta o contexto em que foram tomadas.

No seu desenvolvimento, Martínez Gordo assume que, por mais que a perspectiva veritativa tenha tido larga predominância, ela não pode, sem se empobrecer ou mesmo distorcer, prescindir das outras duas: a estética e a praxeológica. Trata-se de ter em conta a complementaridade e circularidade de Deus e da Revelação como verdade, como bondade e como beleza.

Entre os teólogos que adotaram a perspectiva veritativa expõe (sempre com a preocupação de empatia crítica) as obras de Ratzinger, A. Torres Queiruga e W. Pannenberg. A perspectiva estética é analisada em outros três autores: Hans Urs von Balthasar, P. Edmoukinev e Bruno Forte. A prática ou compassiva é estudada e exposta na obra de J.-B. Metz, Jon Sobrino e G. Gutiérrez.

Mas Martínez Gordo não concentra o seu estudo isolada e exclusivamente nestes autores. O subtítulo do livro tem a sua razão de ser no facto de ele dedicar uma longa exposição às raízes da teologia fundamental veritativa na modernidade, desde um dos seus fundadores, Martinho Lutero, passando por múltiplos outros pensadores das áreas da teologia e da filosofia, modernos e contemporâneos: Hegel, Shelling, Nietzsche, M. Cacciari, E. Trías, P. Lameris.

Nesta breve apresentação, não quereria deixar de realçar a breve mas pertinente